

Lula promete reestatizar ferrovia

Eleição Presidencial

■ Petista cobra vigilância nas empresas privatizadas

169

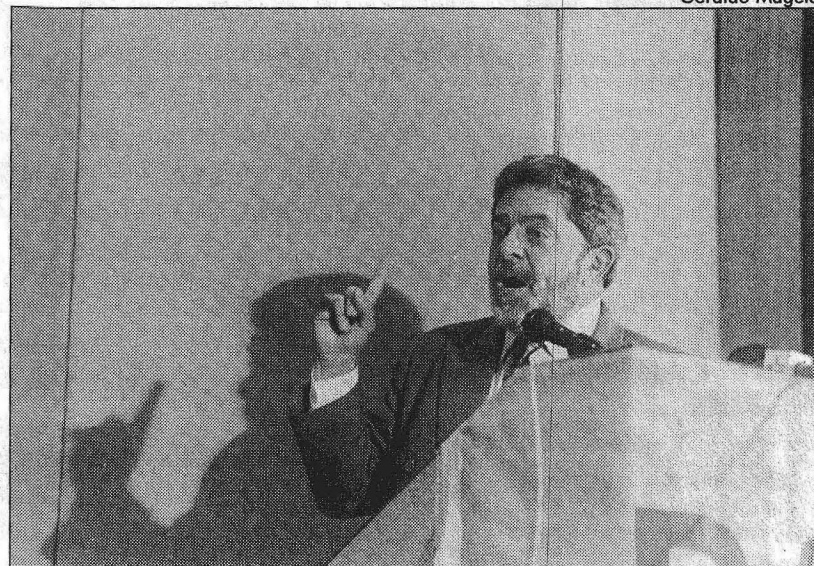
Geraldo Magela

Corumbá (MS) - O candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, foi buscar em Corumbá, no Mato Grosso do Sul, um exemplo

para reforçar seus argumentos contra a política de privatização do Governo federal. Ontem, em visita à Ferrovia Novoeste, privatizada em junho de 1996, Lula prometeu reestatizar a empresa, caso vença a eleição, se o atual Governo não forçar a empresa a cumprir as metas do acordo de privatização. "Esse Governo não tem capacidade punitiva e de fiscalização", afirmou.

Até agora, a Novoeste não cumpriu nenhuma das metas a que se propôs, segundo sindicalistas. Para o candidato petista, se os empresários não cumprirem as metas, os funcionários da ferrovia "podem e devem exigir do presidente Fernando Henrique Cardoso a retomada da empresa". Em seu discurso para os funcionários da ferrovia, Lula comparou a situação da ferrovia com o que poderá acontecer com as empresas de telecomunicações, segundo suas previsões. "Se o Governo não consegue fiscalizar ferrovia vendida para empresa nacional, como vai fiscalizar empresas, cujas as sedes estão na Espanha, em Portugal, na Itália", disse.

Segundo Lula, mais grave do



LULA: "Esse Governo não tem autoridade punitiva"

que o não cumprimento das metas da empresa é "a incapacidade do Governo de fazer cumprir os acordos". "O Governo não tem autoridade punitiva". Ele disse também que os trabalhadores devem exigir do Governo a retomada da empresa, independentemente da sua vitória. "Se até o dia 1º de janeiro o Governo não fizer cumprir o acordo, vou ganhar essa eleição e essa empresa não vai mais administrar a ferrovia".

Sobre a queda na Bolsa de Valores ontem de manhã, ele criticou o que chamou de tripé da política econômica do Governo federal. Também criticou a fala de Antonio Carlos Magalhães

terça-feira no programa eleitoral. Segundo Lula, o caos seria a continuação do tipo de gente que hoje administra o Brasil. "Entre os quais, ele mesmo", referindo-se a ACM. "Basta olhar os indicadores sociais

De acordo com informações do Sindicato dos Trabalhadores de Empresas Ferroviárias de Bauru e Mato Grosso do Sul, um dos compromissos da Novoeste era atingir o transporte de 2,1 milhões de toneladas por quilômetro único no primeiro ano, e aumentar essa meta para 2,2 milhões no segundo ano.

Exigências

O resultado do primeiro ano

de administração da ferrovia, porém, foi o transporte de 1,570 milhões de toneladas. Além disso, uma das exigências da empresa vencedora da licitação era não comprar uma ferrovia com mais de 1,8 mil funcionários. Para atender à exigência da empresa, o Governo promoveu um enxugamento que reduziu o quadro de funcionários de 4,5 mil para 1,8 mil. "Agora o número de funcionários não chega a 600 e a empresa está estudando um acordo coletivo para diminuir os direitos da categoria", disse o dirigente sindical Anésio Guilherme da Fonseca.

Os sindicalistas reclamam que a média de acidentes de trabalho aumentou de 30 por mês para 34, depois da privatização. Segundo eles, a empresa também não conseguiu aumentar a velocidade máxima da malha que era de 40 quilômetros por hora, como havia acordado. Ao invés disso, segundo Fonseca, a Novoeste reduziu a velocidade para 25 quilômetros.

Lula acusou o Banco Central de não divulgar todas as informações relativas aos indicadores econômicos. "A informação, segundo o próprio Governo, é a alma da política econômica", afirmou. "Nós não recebemos os números corretos", reclamou. "O Governo mantém os números como se fossem segredos de Estado".